

10 anos depois da Crise Financeira Global *Três conquistas e três objetivos por alcançar*

Lisboa, 7 de setembro de 2017 – Uma década depois do início daquela que foi uma das maiores crises financeiras da história, a recuperação começa a ganhar força. Nestes dez anos, várias foram as decisões que ajudaram a atingir a vigente estabilidade, afirma a COSEC, baseado na última análise económica elaborada pela Euler Hermes, seu acionista. Contudo, há ainda muito trabalho a fazer para se conseguir enfrentar uma futura crise, aponta a seguradora de créditos.

Depois de uma das mais tumultuosas décadas da história, assistimos hoje a uma estabilidade global generalizada, com a recuperação económica finalmente a ganhar força. Muitas lições foram aprendidas desde agosto de 2007 e, mesmo nos piores momentos da crise, há muitos aspetos a valorizar nas decisões dos líderes mundiais. Por outro lado, passada uma década desde o início da crise, há ainda muito a fazer para manter a economia mundial na sua trajetória ascendente, e para garantir que estamos preparados para enfrentar futuros tumultos.

Três conquistas no panorama global

- 1. Os líderes mundiais conseguiram unir-se e agir de forma concertada:** o G20 estabeleceu um padrão para as respostas monetárias e fiscais em situação de crise, uma unidade que se revelou um alicerce fundamental para a recuperação económica mundial. Iniciou-se com o London Summit em 2009 onde os EUA deram o mote com um contributo de cerca de 931 mil milhões de Euros para tentar evitar a depressão global. A partir deste momento, os líderes mundiais tudo fizeram para dar uma resposta global a uma crise também global. O evento seria ainda um importante marco para fortalecer a cooperação mundial de forma a prevenir futuras crises. Certos órgãos internacionais, como é o caso do FMI, foram reformulados no sentido de fornecerem uma melhor rede de segurança financeira, à medida que os seus membros aumentavam a sua capacidade de concessão de crédito e reformavam as suas estruturas governativas.
- 2. A regulação do setor financeiro foi reforçada:** durante este período, foram adotadas importantes mudanças na política macroprudencial e ao nível da supervisão. Em primeiro lugar, foram estabelecidos para os bancos requisitos de fundos próprios com um rácio mínimo de 4,5% do 'Common Equity Tier 1'. Em segundo lugar, foi criado um rácio, de 3%, para limitar a alavancagem permitida à banca. Em terceiro lugar, foram revistos os requisitos de liquidez das instituições. Os Acordos de Basileia III e o Regime Solvência II, assim como o Mecanismo Único de Resolução, da EU, foram fruto deste novo paradigma de regulação. Devido a estas mudanças, a atividade bancária é agora muito menos arriscada e mais segura para os consumidores. Nos EUA, a Regra Volcker, que procura limitar investimentos especulativos, a reforma da Lei Dodd-Frank, criada para evitar os excessos do setor financeiro norte-americano, e o Consumer Protection Act permitiram que o setor financeiro contribuísse para a recuperação económica.

- 3. O mundo aprendeu a pensar mais além:** durante este período, foram criados e realizados vários testes de stress e a comunicação financeira quis-se cada vez mais transparente. Os riscos endógenos e de contágio também foram analisados ao detalhe. Esta postura foi especialmente evidente nas reformas que identificaram as Instituições Financeiras de Importância Sistémica (SIFI) e aplicaram uma maior exigência na adequação dos fundos, uma supervisão mais intensa e nas melhores ferramentas para a resolução, incluindo o estabelecimento do Conselho de Estabilidade Financeira na Basileia.

Três objetivos que o mundo ainda tem de alcançar

- 1. Restabelecer a prevenção multilateral:** o G20 tem vindo a perder parte da sua força nos últimos anos, à medida que os riscos aumentam. Desde a dívida elevada à política monetária experimental, passando pelo risco político e pelo protecionismo - incluindo o protecionismo financeiro -, o mundo deve enfrentar estes desafios de forma proativa para evitar um maior afastamento. As entidades multilaterais devem fomentar políticas de coordenação, evitar reformas incompletas, e continuar a promover a utilização responsável das finanças, bem como o seu acesso, mantendo o nível de alerta e preparação para a próxima crise.
- 2. A regulação deve ser melhorada de forma global:** a recuperação no sistema bancário tem ocorrido de forma desequilibrada. Alguns bancos continuam descapitalizados ao mesmo tempo que continuam a existir empréstimos maus. Além disso, a delimitação dos ativos fortaleceu a ligação entre os bancos e os governos. Nos EUA, a regulação financeira poderá ser reforçada numa altura de liquidez sem precedentes, criando novos riscos financeiros. De facto, um impulso de regulação assimétrica poderá criar competição desnecessária, especulação excessiva e comportamentos de elevado risco. Os vazios na regulação são tantos – por exemplo, os bancos sombra, nomeadamente nos mercados emergentes, e as responsabilidades não cobertas nos fundos de pensões públicos – tendo a regulamentação excessiva também promovido o excesso de poupanças e inibido o crescimento dos investimentos.
- 3. Há que mudar os comportamentos:** o stress financeiro é evidente um pouco por todo o lado, seja ao nível da dívida pessoal como ao nível dos mercados das obrigações soberanas, passando pela volatilidade das classes de ativos. A resultante complexidade poderá trazer uma falsa sensação de segurança. Haverá sempre incerteza. A simplicidade, o pensamento crítico e, em parte, a autorregulamentação deverão complementar as mudanças regulamentares.

Sobre a COSEC

A COSEC é a seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução, oferecendo as melhores soluções para apoio à gestão e controlo de créditos, bem como garantias de seguro caução, sendo ainda responsável, por conta do Estado Português, pela cobertura e gestão dos riscos de crédito, caução e investimento para países de risco político. A COSEC é uma empresa de capitais privados divididos equitativamente pelo Banco BPI (www.bpi.pt), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes (www.eulerhermes.com), líder mundial em seguro de créditos.

Para saber mais informações consulte o site www.cosec.pt, e acompanhe a COSEC no LinkedIn e Twitter: @COSECSeguroCred

Para mais informações:

LLORENTE & CUENCA | 21 923 97 00

Ana Gil | agil@llorenteycuenca.com

Mariana Roberto | mroberto@llorenteycuenca.com